



POR TRÁS DAS CÂMERAS

No mundo, nada é perfeito, mas há coisas que precisam ser daquele jeito. Mas que jeito? Um jeito triste em que pessoas perdem suas casas e suas famílias. Era sobre isso que eu estava conversando em minha casa, durante o almoço, com meus pais.

Eu penso que, com tanta tristeza que há no mundo, a imprensa deve mostrar as coisas boas sobre essa situação, pois cada voluntário, cada doação é como se fosse um coração entregue a alguém que precisa de ajuda. Cada coisa boa que aparece na televisão ajuda muito, pois incentiva outras pessoas a colaborarem, a fazerem o bem aos outros. Cada lágrima derramada aumenta a imensidão de água; por isso, uma simples cartinha pode ser a única esperança de um adulto ou de uma criança.

Fico triste ao ver uma mensagem veiculada na televisão de famílias desesperadas fugindo da inundação, mas toca meu coração ver que pessoas de todos os lugares estão dispostas a ajudar com doações e até se voluntariando para ir lá, porque a melhor coisa que pode aparecer na TV é a solidariedade de bombeiros e voluntários entregando amor a todos os desabrigados, já que o que importa é ter alguém ao lado.

Quem sou eu para falar? Eu nunca vivi uma situação como essa; porém, se nós, que estamos apenas vendo as notícias pela televisão, já estamos tristes, imagine quem está lá.

Em minha escola, vi uma frase que dizia: “Aprenda com o ontem. Viva o hoje. Tenha esperança no amanhã.” É assim que todos que estão na enchente deveriam pensar.

Isabela Almedanha

7º ano / Itapema

2024